RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2011

FAPESP

FUNDAÇÃO DE AMPARO
À PESQUISA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2011

FAPESP

RELATÓRIO EXECUTIVO

EXERCÍCIO 2011

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO
Geraldo Alckmin

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Guilherme Afif Domingos (até 26 de abril de 2011)
Paulo Alexandre Barbosa (a partir de 2 de maio de 2011)

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE
Celso Lafer

VICE-PRESIDENTE
Eduardo Moacyr Krieger

CONSELHO SUPERIOR
Celso Lafer
Eduardo Moacyr Krieger
Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Horacio Lafer Piva
José de Souza Martins
José Tadeu Jorge
Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo
Maria José Soares Mendes Giannini
Sedi Hirano
Suely Vilela
Vahan Agopyan
Yoshiaki Nakano

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

DIRETOR-PRESIDENTE
Ricardo Renzo Brentani
(falecido em 29 de novembro de 2011)

DIRETOR CIENTÍFICO
Carlos Henrique de Brito Cruz

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Joaquim José de Camargo Engler

EXERCÍCIO 2012

GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO
Geraldo Alckmin

SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Paulo Alexandre Barbosa (até 5 de junho de 2012)
Luiz Carlos Quadrelli, secretário adjunto em exercício
(a partir de 5 de junho de 2012)

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE
Celso Lafer

VICE-PRESIDENTE
Eduardo Moacyr Krieger

CONSELHO SUPERIOR
Alejandro Szanto de Toledo (a partir de 27 de março de 2012)
Celso Lafer
Eduardo Moacyr Krieger
Fernando Ferreira Costa (a partir de 29 de junho de 2012)
Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Horacio Lafer Piva
João Grandino Rodas (a partir de 27 de março de 2012)
José de Souza Martins
José Tadeu Jorge (até 28 de junho de 2012)
Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo
Maria José Soares Mendes Giannini
Sedi Hirano (até 27 de março de 2012)
Suely Vilela
Vahan Agopyan (até 27 de março de 2012)
Yoshiaki Nakano

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

DIRETOR-PRESIDENTE
José Arana Varela (a partir de 10 de fevereiro de 2012)

DIRETOR CIENTÍFICO
Carlos Henrique de Brito Cruz

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Joaquim José de Camargo Engler

Leitora, 1944
Óleo s/tela
55 x 38 cm
Pinacoteca do Estado de São Paulo,
São Paulo, SP

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2011

FAPESP

APRESENTAÇÃO 7

A INSTITUIÇÃO 17

GESTÃO 19

RECEITA E DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2011 21

APLICAÇÃO DOS RECURSOS SEGUNDO OS OBJETIVOS DO FOMENTO 25

APLICAÇÃO DOS RECURSOS POR LINHA DE FOMENTO 27

DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA FAPESP 37

A PINTURA ESSENCIAL DE IANELLI 42

O menino pintor, 1952
Óleo s/tela
92 x 74 cm
Acervo da família Arcangelo Ianelli

APRESENTAÇÃO

I

No ano de 2011, iniciaram-se as comemorações do Jubileu de Ouro da FAPESP, com a reinauguração, no dia 23 de maio, do auditório de sua sede, reformado e com o nome de Governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto, em homenagem a quem a criou, meio século atrás.

Foi um ano bastante profícuo para a comunidade científica do Estado de São Paulo. Em 2011, a FAPESP contratou 12.451 novos projetos de pesquisa em todas as suas linhas de fomento, quase 8% a mais que no ano anterior. O desembolso com os novos projetos e com aqueles contratados em anos anteriores e ainda em andamento ultrapassou R$ 938 milhões, superando em 20% o realizado em 2010.

O maior volume de contratações (89,40%) e de desembolsos (68,20%) ocorreu no Programa Regular, que engloba Bolsas e Auxílios Regulares à Pesquisa e constitui a linha permanente de apoio da FAPESP.

Nos Programas Especiais, o desembolso, de R$ 208,85 milhões, foi 113,41% superior ao ano anterior. Isso se deu principalmente pelo volume de recursos desembolsados com o programa Equipamentos Multiusuários (EMU), os quais são colocados à disposição de todos os pesquisadores da comunidade científica de São Paulo, do Brasil e da América do Sul. O EMU, que seleciona propostas por meio de editais periódicos, recebeu R$ 92 milhões – em comparação com os R$ 2,26 milhões em 2010 –, destinados à aquisição de 242 equipamentos.

O EMU é parte do Programa de Apoio à Infraestrutura de Pesquisa, que tem como objetivo recuperar, modernizar e equipar laboratórios de instituições de ensino e de pesquisa, garantir aos pesquisadores acesso cada vez mais rápido à internet e atualizar o acervo de bibliotecas das instituições e, assim, assegurar a infraestrutura necessária para a continuidade das pesquisas no Estado de São Paulo. Dentre os equipamentos adquiridos pelo EMU destaca-se o navio Alpha Crucis,

Interior de igreja, 1953
Óleo s/tela
60 x 46 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli

atualmente o maior navio oceanográfico para pesquisa acadêmica no país, especialmente importante para estudos sobre biodiversidade, mudanças climáticas e exploração do pré-sal.

A aquisição do Alpha Crucis, batizado com o nome da estrela que representa o Estado de São Paulo na bandeira nacional (a mais brilhante da constelação do Cruzeiro do Sul), foi um dos maiores investimentos da história da FAPESP, em termos de recursos não só financeiros quanto de tempo e de envolvimento de diversas pessoas que tiveram de lidar com a tarefa complexa de selecionar, reformar, equipar e importar a embarcação, processo que levou quase três anos de intenso trabalho coletivo.

As áreas do conhecimento que receberam maior volume dos recursos de quase R$ 1 bilhão desembolsado pela FAPESP em 2011 foram: Saúde, R$ 254,94 milhões (27,16%); Biologia, R$ 162,06 milhões (17,26%); Engenharia, R$ 101,35 milhões (10,80%); Ciências humanas e sociais, R$ 92,96 milhões (9,90%); e Agronomia e veterinária, R$ 85,14 milhões (9,07%).

Saúde, Biologia, Agronomia e veterinária são áreas típicas em que o avanço do conhecimento, mesmo que não tenha como prioridade eventual aplicação prática, acaba sendo direcionado para alguma aplicação desse tipo.

Embora, como enfatizava Louis Pasteur, não se possa falar, a rigor, em ciência aplicada, mas apenas em aplicações da ciência, a própria demanda natural (e historicamente consistente na vida da FAPESP) dos pesquisadores tem feito com que as áreas mais beneficiadas com recursos acabem tendo desdobramentos em matéria de aplicação prática.

A FAPESP, como tem feito em todos os 50 anos de sua existência, auxilia, por meio de seu financiamento, instituições importantes sediadas no Estado de São Paulo, não só as acadêmicas, mas também várias empresariais e de governo, que se constituem, de alguma forma, nos seus "clientes".

Os principais deles, por vínculo institucional do pesquisador e em termos de quantia de recursos recebidos em 2011, foram: a Universidade de São Paulo (USP), com R$ 452,75 milhões (48,23% do total), a Universidade Estadual de

Campinas (Unicamp), com 131,13 milhões (13,97%), e a Universidade Estadual Paulista (Unesp), com R$ 129,19 milhões (13,76%).

As instituições federais de ensino superior e pesquisa no Estado de São Paulo receberam R$ 116,25 milhões (12,38%) do desembolso total da FAPESP, com destaque para a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e para a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

A cooperação entre a FAPESP e empresas privadas no campo da pesquisa tecnológica foi intensa no ano de 2011, como em diversos anos anteriores. No ano, a Fundação assinou acordos de cooperação com as empresas Agilent Technologies e ETH Bioenergia e negociou e divulgou termos de acordos com Embraer, Boeing e Glaxo SmithKline – GSK, para serem assinados em 2012.

Sob a rubrica Pesquisa Inovativa em Micro e Pequenas Empresas, a FAPESP agrupa os programas voltados para o fomento à pesquisa inovativa em micro e pequenas empresas. Um dos programas dessa rubrica é o Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE), que em 2011 contratou 71 novos projetos (49 auxílios e 22 bolsas), com recursos de R$ 11,21 milhões.

Em relação ao auxílio da FAPESP a entidades governamentais, merece destaque em 2011 o Programa Melhoria do Ensino Público do Estado de São Paulo, que financia pesquisas aplicadas sobre problemas concretos do ensino fundamental e médio em escolas públicas paulistas.

Os projetos nesse programa são executados por meio de parceria entre pesquisadores de instituições de ensino superior ou de pesquisa e profissionais vinculados a escolas da rede pública (estadual ou municipal), visando desenvolver experiências pedagógicas inovadoras que possam trazer benefícios à escola.

Em 2011, foram contratados 37 novos projetos nesse programa, sendo cinco auxílios à pesquisa e 32 bolsas. O total desembolsado com eles foi de R$ 547,67 mil (8,61% a mais que em 2010), incluindo os novos projetos e aqueles contratados em anos anteriores ainda em andamento.

Os Auxílios Regulares à Pesquisa incluem os Projetos Temáticos, modalidade de fomento por meio da qual a FAPESP apoia propostas com objetivos ousados e de maior risco e envergadura, em qualquer área do conhecimento, com duração de até cinco anos. A expectativa é que esses projetos produzam grande impacto no avanço do conhecimento por sua originalidade e capacidade da equipe.

Em 2011, foram registradas 127 solicitações de apoio a Projetos Temáticos, 21% a mais que em 2010, com desembolso de R$ 75,43 milhões destinados aos novos projetos e aos contratados em exercícios anteriores, mas ainda em vigência. Saúde, Biologia, Física e Engenharia foram as áreas com maior número de novos projetos contratados e maior volume de recursos.

Está cada vez mais claro para a comunidade científica mundial que no século XXI é impossível fazer avançar o conhecimento em qualquer sociedade sem um crescente intercâmbio internacional de estudos e pesquisadores. Por isso, desde meados da década passada, uma das prioridades da FAPESP tem sido fazer aumentar esse diálogo.

Em 2011, 13 novos convênios internacionais foram celebrados, o mesmo número dos anos de 2009 e 2010 somados. Além disso, negociaram-se no ano passado outros 17 convênios, que foram assinados nos cinco primeiros meses de 2012. Isso significou 59 projetos de pesquisa internacionais apoiados em 2011 e outros 24 contratados em 2012 até o dia 9 de maio.

Além disso, em 2011, dentre os novos auxílios e as novas bolsas da Linha Regular de fomento, 1.211 projetos caracterizaram-se como intercâmbio científico de pesquisadores. Desses, 800 foram auxílios para participação em reuniões científicas no exterior; 203 para a vinda de pesquisador visitante do exterior; 175 bolsas na modalidade Bolsa de Pesquisa e 33 no âmbito da nova modalidade – Bolsa de Estágio de Pesquisa no Exterior.

Os países com maior número de projetos de intercâmbio científico em 2011 foram: Estados Unidos (305), Portugal (99), Espanha (96), França (95), Itália (70), Reino Unido (72), Canadá (66), Alemanha (51), Austrália (34), Argentina (21), China (20), Holanda e Suíça, com 19 projetos cada, Áustria, México e República Tcheca, com 18 cada, e Bélgica, com 17 projetos.

Retrato de Katia, 1956
Óleo s/tela
70 x 58 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli

Além desses, há 13 países na Europa com, no máximo 10 projetos, totalizando 74 intercâmbios científicos. A América Latina tem outros 12 países com até 10 projetos, num total de 43. Na Ásia, outros 12 países somam 38 projetos. Outros cinco países da África contabilizam 14 projetos.

Ainda como parte dessa política de maior exposição da FAPESP à comunidade científica internacional, realizou-se de 24 a 26 de outubro de 2011 o evento "FAPESP WEEK", em Washington, capital dos Estados Unidos, em colaboração com a National Science Foundation, a Ohio State University e o Woodrow Wilson International Center for Scholars daquele país.

Cerca de 150 cientistas norte-americanos assistiram aos debates em que pesquisadores das duas nações discutiram seus mais recentes estudos em diversas áreas do conhecimento.

Essa e outras iniciativas têm feito com que o interesse pela FAPESP em outros países venha crescendo de forma significativa, como é possível constatar inclusive pela presença de seus pesquisadores nas páginas de respeitadas publicações internacionais, não apenas de caráter científico mas também de interesse geral, como *The Economist* e *Financial Times*.

No campo da cooperação internacional, em 2011 a FAPESP realizou duas chamadas de propostas dentro da modalidade de fomento Escola São Paulo de Ciência Avançada (ESPCA), criada em 2009 com o objetivo de gerar oportunidade para que cientistas de São Paulo possam organizar eventos que tragam ao Estado pesquisadores de alta visibilidade mundial e jovens estudantes de pós-graduação ou pós-doutores de outros países e regiões.

Nessas chamadas da ESPCA foram selecionadas quatro propostas de reuniões científicas para tratar de aspectos avançados sobre cultura, engenharia de materiais, biologia e zoologia, que serão realizadas em 2012. Três dos seis eventos selecionados na terceira chamada (em 16 de novembro de 2010) ocorreram em 2011: um no hospital A.C. Camargo, um na Unicamp e outro na Universidade Federal do ABC.

Em 2011, foi feito novo edital para os Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID), que desenvolvem investigações de excelência, na fronteira do conhecimento, por meio de um programa multidisciplinar de pesquisa básica ou aplicada de caráter inovador.

O conhecimento gerado nos CEPIDs é transferido para diversos níveis de governo, de forma a subsidiar políticas públicas, e para o setor privado, na forma de novas tecnologias. O apoio se dá por até 11 anos. Em 2011, foram selecionadas 44 pré-propostas de 90 submetidas. Seus responsáveis foram convidados a apresentar uma proposta completa para a Fase 2 do processo de seleção. Após análise de assessores e de um comitê internacional convidado, a decisão sobre as propostas apresentadas será informada em 2012.

A importante Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, que se realiza em 2012, foi antecedida em 2011 de importantes debates na comunidade científica brasileira e internacional, e a FAPESP teve neles papel relevante, graças aos trabalhos realizados por alguns de seus programas.

É sabido no mundo da diplomacia que não se pode negociar bem sem bom conhecimento, e a FAPESP tem dado sua contribuição para que o Brasil possa negociar bem suas posições nesse campo, com a presença de pesquisadores por ela financiados em diversos fóruns relevantes.

Tal contribuição vem principalmente de três programas: o BIOTA, que tem como objetivo principal catalogar e caracterizar a biodiversidade do Estado de São Paulo, definindo mecanismos para sua conservação, avaliando seu potencial econômico e estimando o seu uso sustentável; o BIOEN, que objetiva estimular e articular atividades de pesquisa e desenvolvimento utilizando laboratórios acadêmicos e industriais para promover o avanço do conhecimento e sua aplicação em áreas relacionadas à produção de bioenergia no Brasil; o Mudanças Climáticas, que tem como objetivo avançar o conhecimento e ajudar na tomada de decisões informadas cientificamente sobre avaliações de risco e estratégias de mitigação e adaptação.

Outra razão da importância do ano de 2011 para a FAPESP foi o fato de ela ter sido pioneira entre as financiadoras de pesquisa do país a adotar código de boas práticas científicas. O código estabelece diretrizes éticas para as atividades científicas dos pesquisadores beneficiários de auxílios e bolsas da FAPESP e para o exercício da função de avaliador científico pelos seus assessores; é também aplicável às instituições e organizações de qualquer natureza, públicas ou privadas, que se apresentem como sedes de atividades científicas e aos periódicos científicos apoiados por ela.

Completado seu primeiro meio século de vida, a FAPESP se mantém fiel aos princípios dos que a criaram, cumprindo suas funções tradicionais, mas fazendo mais do que isso. Ela exerce atualmente um papel de destaque na organização da pesquisa e do conhecimento em São Paulo e no Brasil.

Se o desafio para o futuro, como parece cada vez mais claro, é o de uma sociedade do conhecimento e da inovação, esta instituição vem dando importante contribuição para a solução dos problemas do país, dentro de princípios solidamente republicanos, como o da transparência (do qual este relatório é um exemplo), o da impessoalidade (todos os pedidos de projetos e bolsas são analisados de acordo com o critério do mérito científico no sistema consagrado internacionalmente de revisão por pares) e o da eficiência (os resultados da FAPESP são obtidos com dispêndio mínimo em custos administrativos, que – por imposição estatutária da Fundação – não podem exceder a 5% do orçamento).

II

Não foi só de realizações e alegrias o ano de 2011 para a FAPESP. Em 29 de novembro, ela perdeu a colaboração do diretor-presidente do seu Conselho Técnico-Administrativo, Ricardo Renzo Brentani, que ocupava este cargo desde o ano de 2004.

Professor emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), Brentani era presidente da Fundação Antônio Prudente, que mantém o Hospital A.C. Camargo, e coordenador do Centro Antonio Prudente para Pesquisa e Tratamento do Câncer, um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão da FAPESP.

Ele deixa grande saudade na instituição e em todos que tiveram a sorte de conhecê-lo e usufruir da abrangência do seu conhecimento de grande pesquisador e do estimulante convívio de sua marcante personalidade.

III

O relatório anual da FAPESP tem prestado desde 2005 homenagem a artistas de São Paulo, escolhendo a obra de um deles para ilustrá-lo. Este ano, trata-se do pintor, escultor e desenhista Arcangelo Ianelli (1922-2009).

Em 1940, aos 18 anos, Ianelli começou seus estudos na Escola Paulista de Belas Artes, mas logo se tornou autodidata, tendo colaborado e aprendido com expoentes das artes em São Paulo daquela época, como Colette Pujol e Waldemar da Costa.

Na década de 1950, participou do Grupo Guanabara, na zona sul de São Paulo, frequentado por, entre outros, Manabu Mabe, Yoshiya Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Handa e Tikashi Fukushima.

O grupo se desfez em 1959 e cada um tomou rumo próprio. O de Ianelli, inicialmente marcantemente figurativo, evoluiu para o domínio de formas e linhas geométricas, que distinguiram sua fase mais madura.

Para essa homenagem a Arcangelo Ianelli agradecemos a colaboração dos familiares do artista, na pessoa de Katia Ianelli.

Celso Lafer
Presidente da FAPESP

A INSTITUIÇÃO

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) é uma das principais agências de fomento à pesquisa científica no Brasil, apoiando a pesquisa em todas as áreas do conhecimento, o intercâmbio e a divulgação da ciência e da tecnologia.

Instituída pela Lei nº 5.918, de 18 de outubro de 1960, promulgada pelo então governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto, e com estatuto aprovado pelo Decreto nº 40.132, de 23 de maio de 1962, a FAPESP recebe, conforme determinação constitucional, 1% da receita tributária do Estado para o cumprimento das suas finalidades. De acordo com a lei que a criou, a Fundação não pode destinar mais que 5% do seu orçamento a despesas administrativas.

O fomento oferecido pela FAPESP se pauta por três objetivos claramente definidos: formação de recursos humanos, apoio à pesquisa acadêmica e o apoio à pesquisa voltada a aplicações. É importante considerar que essa é uma forma de classificação, pois mesmo a pesquisa acadêmica tem aplicações.

Para a realização desses objetivos, a Fundação concede bolsas e auxílios a projetos de pesquisa desenvolvidos por pesquisadores no Estado de São Paulo, vinculados a instituições de ensino superior ou de pesquisa, públicas e privadas.

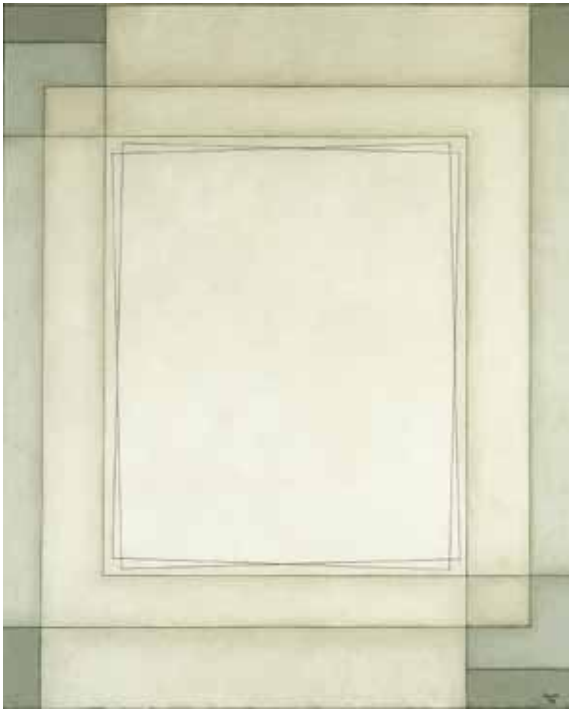
As bolsas e os auxílios são contratados no âmbito de programas, distribuídos em três linhas de fomento: Linha Regular (ou Programa Regular); Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica.

A Linha Regular apoia projetos de pesquisa e a formação de pesquisadores. Os Programas Especiais apoiam a infraestrutura de pesquisa no estado e incentivam a expansão de novas áreas de investigação. Os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica apoiam projetos de pesquisa orientados a aplicações, muitas vezes realizados em pequenas empresas ou em colaboração entre universidades e institutos e empresas, ou ainda por órgãos e instituições gestoras de políticas públicas.

Barcos a vela, 1958
Óleo s/tela
92 x 73 cm
Museu de Arte Brasileira (MAB), Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), São Paulo, SP

A decisão de apoiar ou não os projetos de pesquisa submetidos à Fundação por pesquisadores no Estado de São Paulo é sempre tomada em função do mérito de cada projeto. A seleção é feita com base em pareceres emitidos por cientistas de instituições de pesquisa brasileiras ou estrangeiras, seguindo critérios fundamentados no mérito científico.

Natureza-morta, 1960
Óleo s/tela
70 x 60 cm
Acervo da família Arcangelo Ianelli



Sem título, 1973
Óleo s/tela
180 x 145 cm
Acervo da família Arcangelo Ianelli

GESTÃO

A FAPESP é gerida por um Conselho Superior e um Conselho Técnico-Administrativo, e em 2011 a secretaria de estado a que se vincula teve alteração de denominação e de escopo, passando de Secretaria de Desenvolvimento Econômico a Secretária de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo. A autonomia da FAPESP é garantida pela Constituição Estadual.

Cabe ao Conselho Superior formular a orientação geral da Fundação e as decisões maiores de política científica, administrativa e patrimonial. É formado por 12 conselheiros com mandato de seis anos. Seis conselheiros são escolhidos pelo governador e os demais indicados também pelo governador a partir de listas tríplices com nomes eleitos pelas instituições de ensino superior e pesquisa, públicas e privadas, no Estado de São Paulo. O presidente e o vice-presidente da Fundação são nomeados pelo governador do Estado, em lista tríplice elaborada pelo Conselho Superior dentre os seus componentes.

CONSELHO SUPERIOR

O presidente da FAPESP preside o Conselho Superior e é o representante legal da Fundação.

Composição do Conselho Superior em dezembro de 2011
Celso Lafer (presidente)
Eduardo Moacyr Krieger (vice-presidente)
Herman Jacobus Cornelis Voorwald
Horacio Lafer Piva
José de Souza Martins
José Tadeu Jorge
Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo
Maria José Soares Mendes Giannini
Sedi Hirano
Suely Vilela
Vahan Agopyan
Yoshiaki Nakano

CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O Conselho Técnico-Administrativo da Fundação constitui sua diretoria executiva. É formado pelo diretor-presidente, pelo diretor científico e pelo diretor administrativo, todos com mandato de três anos. Os diretores são indicados pelo governador a partir de listas tríplices elaboradas pelo Conselho Superior. Em dezembro de 2011, o Conselho Superior da FAPESP realizou eleição para a composição da lista tríplice para o preenchimento da vaga aberta em decorrência do falecimento do diretor-presidente, Ricardo Renzo Brentani. A lista foi encaminhada ao governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, responsável pela escolha que seria anunciada em 2012.

INTEGRANTES DO CONSELHO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO DA FAPESP EM DEZEMBRO DE 2011

Joaquim José de Camargo Engler (diretor administrativo e no exercício do cargo de diretor-presidente em decorrência do falecimento do titular, Ricardo Renzo Brentani, em 29 de novembro de 2011)
Carlos Henrique de Brito Cruz (diretor científico).

RECEITA E DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2011

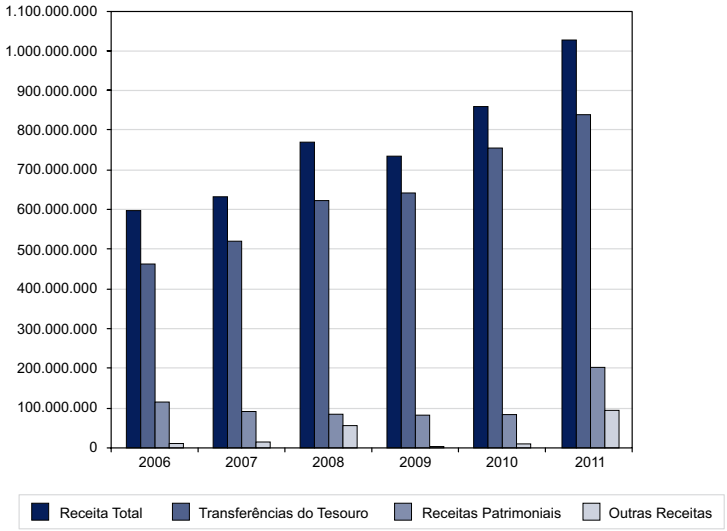
Em 2011, a receita da FAPESP totalizou R$ 1.032.552.316,00, 20% superior à receita de 2010. Esse montante refere-se a recursos transferidos pelo Tesouro Estadual (80%) e outras fontes de receita, como recursos próprios ou decorrentes de convênios assinados com agências federais, estaduais, empresas e outras instituições brasileiras e estrangeiras interessadas em desenvolver pesquisas em temas relacionados a demandas específicas de suas áreas de atuação e cujo desafio científico seja convergente com a percepção da FAPESP sobre o potencial do estudo para o avanço do conhecimento.

Por disposição estatutária, a FAPESP deve manter patrimônio rentável, cujos rendimentos têm contribuído sistematicamente com acréscimo nos investimentos à pesquisa, complementando os recursos recebidos do Tesouro Estadual. O desembolso, no exercício, foi de R$ 994.229.417,98, dos quais R$ 938,73 milhões com o fomento. Em relação a 2010, houve 20% de aumento dos recursos destinados ao fomento de pesquisas. O crescimento acumulado nos últimos 10 anos superou 90%.

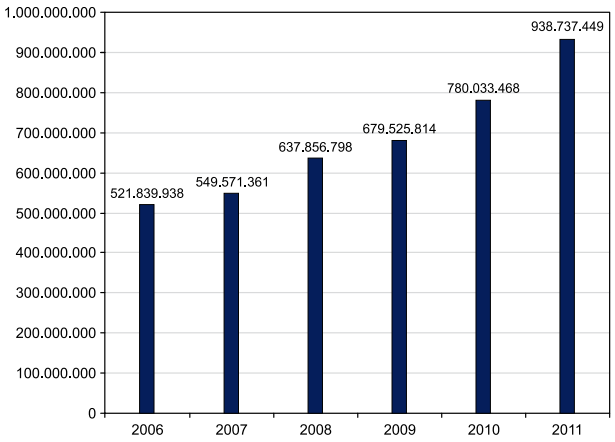
Todas as áreas de conhecimento são apoiadas pela FAPESP, mas Saúde é a que recebe o maior volume de recursos, por se tratar de uma das mais tradicionais áreas de pesquisa do Estado de São Paulo, concentrando grande número de pesquisadores. Em 2011, projetos de pesquisa em Saúde receberam 27,16% do desembolso total da FAPESP. Outras áreas que tradicionalmente recebem mais recursos são: Biologia (17,26%), Engenharia (10,80%), Ciências humanas e sociais (9,90%) e Agronomia e veterinária (9,07%).

Considerando o vínculo institucional dos pesquisadores, o maior volume de repasses também vai para projetos das universidades que concentram grupos de pesquisa e maior número de pesquisadores nessas áreas. Assim, projetos de pesquisadores da Universidade de São Paulo receberam, em 2011, 48,23% dos recursos. Outros 13,97% foram para projetos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 13,76% para projetos da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e 12,38% para pesquisadores de instituições federais no Estado de São Paulo.

EVOLUÇÃO DA RECEITA DA FAPESP NO PERÍODO DE 2006 A 2011



EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP COM O FOMENTO NO PERÍODO DE 2006 A 2011



Três formas, 1963
Óleo s/tela
157 x 132 cm
Pinacoteca do Estado de
São Paulo, São Paulo, SP

APLICAÇÃO DOS RECURSOS SEGUNDO OS OBJETIVOS DO FOMENTO

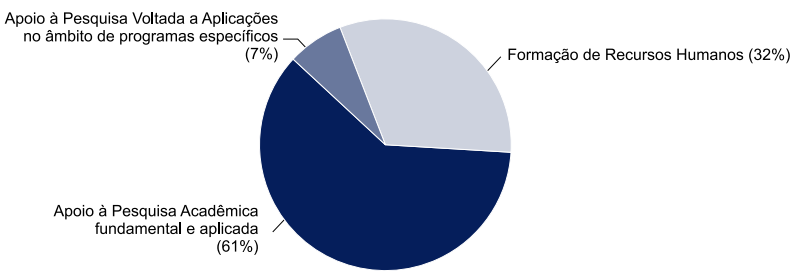
Em 2011, a FAPESP desembolsou no apoio à pesquisa R$ 938,73 milhões, assim distribuídos de acordo com os três objetivos do fomento:

• formação de recursos humanos para a pesquisa, que compreende os programas de bolsas: 32%.

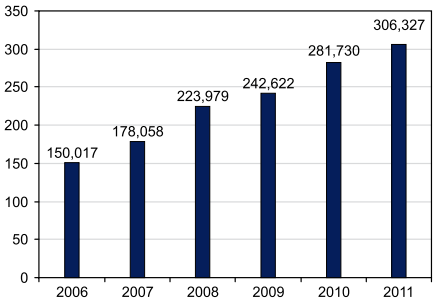
• apoio à pesquisa acadêmica fundamental e aplicada, compreendendo as modalidades de auxílio em que os temas são voltados para o avanço do conhecimento, embora muitas vezes tenham potencial de aplicação: 61%.

• apoio à pesquisa voltada a aplicações, em geral desenvolvida no âmbito de programas específicos criados pela FAPESP: 7%.

CLASSIFICAÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2011 POR OBJETIVO DO FOMENTO



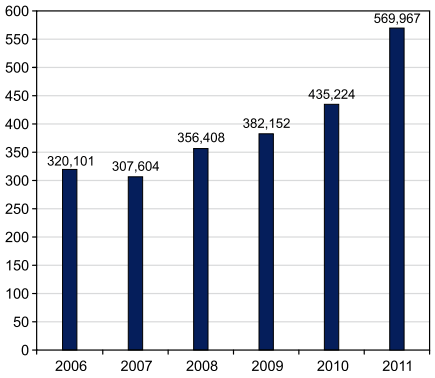
EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2011 COM A FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS (EM MILHÕES DE R$ DO ANO)



Composição em cinza, 1963
Óleo s/tela
180 x 130 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli

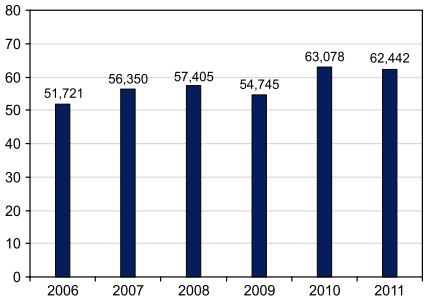
EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2011 COM A PESQUISA ACADÊMICA

(EM MILHÕES DE R$ DO ANO)



EVOLUÇÃO DO DESEMBOLSO DA FAPESP EM 2011 COM A PESQUISA VOLTADA A APLICAÇÕES

(EM MILHÕES DE R$ DO ANO)



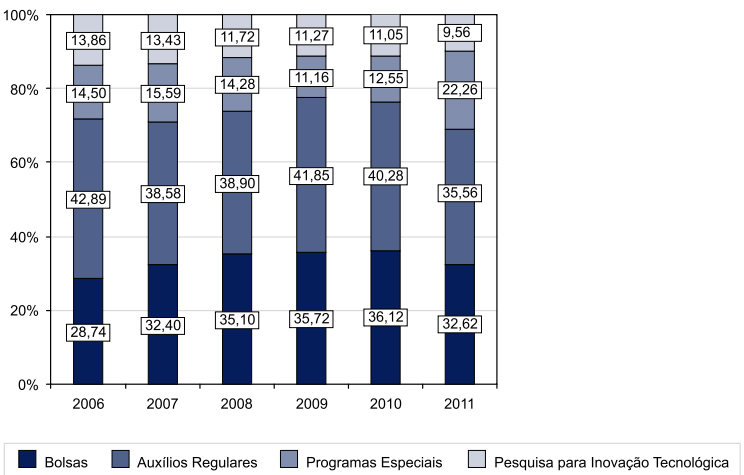
APLICAÇÃO DOS RECURSOS SEGUNDO A LINHA DE FOMENTO

A FAPESP classifica também os projetos de pesquisa em três Linhas de Fomento: Programas Regulares, Programas Especiais e Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica.

Os Programas Regulares atendem a demanda espontânea de pesquisadores e são os meios tradicionais e permanentes de fomento da Fundação. Os Programas Especiais destinam-se a induzir a pesquisa em áreas fundamentais e a superar carências do Sistema de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo. E os Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica apoiam pesquisas com potencial de desenvolvimento de novas tecnologias ou que contribuam para a formulação de políticas públicas.

Em 2011, o desembolso por linha de fomento foi assim distribuído:
- Bolsas Regulares: R$ 306,32 milhões (32,62%)
- Auxílios Regulares: R$ 333,94 milhões (35,56%)
- Programas Especiais: R$ 208,85 milhões (22,26%)
- Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica: R$ 89,61 milhões (9,56%)

PARTICIPAÇÃO PORCENTUAL DO DESEMBOLSO REALIZADO PELA FAPESP POR LINHA DE FOMENTO NO PERÍODO DE 2006 A 2011



Piv Nic, 1950
Óleo s/tela
38 x 46 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli

Em 2011, estavam em vigência os seguintes programas nas diversas linhas de fomento:

LINHA REGULAR

Bolsas

Brasil
- *Iniciação Científica e/ou Tecnológica*
- *Mestrado*
- *Doutorado*
- *Doutorado Direto*
- *Pós-Doutorado*

No Exterior
- *Pesquisa*
- *Novas Fronteiras*
- *Bolsa Estágio de Pesquisa no Exterior (BEPE)*

Auxílios Regulares à Pesquisa
- *Auxílios a Projetos de Pesquisa*
  - *Auxílio à Pesquisa - Regular*
  - *Projetos Temáticos*
- *Vinda de Pesquisador Visitante*
- *Organização de Reunião Científica ou Tecnológica*
  - *Escola São Paulo de Ciência Avançada*
- *Participação em Reunião Científica ou Tecnológica*
- *Publicações Científicas*
- *Reparo de Equipamentos*

PROGRAMAS ESPECIAIS

Apoio a Jovens Pesquisadores
Cooperação Interinstitucional de Apoio a Pesquisas sobre o Cérebro (CINAPCE)
Ensino Público
Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa (Capacitação Técnica)
Jornalismo Científico (MídiaCiência)
Programa de Infraestrutura de Pesquisa

Apoio a Museus, Centros Depositários de Informações e Documentos e de Coleções Biológicas
Rede ANSP
Programa FAP- Livros
Programa Equipamentos Multiusuários
Reserva Técnica para Infraestrutura Institucional de Pesquisa
Reserva Técnica para Conectividade à Rede ANSP
Reserva Técnica para Coordenação de Programa

PROGRAMAS DE PESQUISA PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Programa BIOTA-FAPESP
Programa FAPESP de Pesquisa em Bioenergia (BIOEN)
Programa FAPESP de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas Globais (PFPMCG)
Programa Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID)
Programa Tecnologia da Informação para Desenvolvimento da Internet Avançada (TIDIA)
Programas de Pesquisa em Políticas Públicas
Pesquisas em Políticas Públicas
Políticas Públicas para o SUS (PP-SUS)
Programas de Pesquisa Inovativa em Micro e Pequenas Empresas
Pesquisa Inovativa em Pequenas Empresas (PIPE)
Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas (PIPE Fase 3:PAPPE/Finep)
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica (PITE)
Pesquisa em Parceria para Inovação Tecnológica - SUS (PITE-SUS)
Apoio à Propriedade Intelectual (PAPI/NUPLITEC).

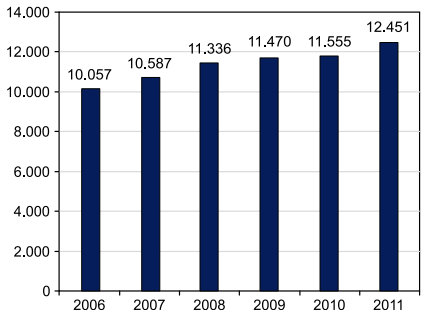
NÚMERO DE PROJETOS CONTRATADOS

Em 2011 foram contratados 12.451 novos projetos de pesquisa em todas as linhas de fomento.

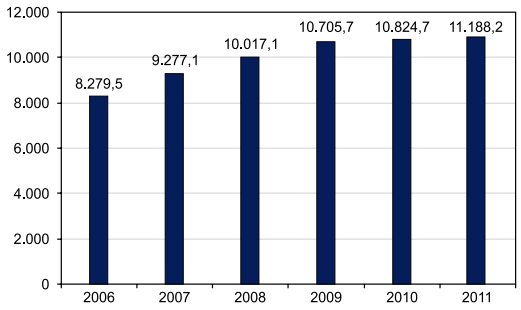
- Bolsas: 6.700
- Auxílios Regulares: 4.432
- Programas Especiais: 1.136
- Programas de Pesquisa Para Inovação Tecnológica: 183

O número médio de bolsas vigentes simultaneamente no ano foi de 11.188. Esse número refere-se às bolsas contratadas no ano e àquelas contratadas em exercícios anteriores, mas que ainda estão em andamento. Os dados estão apresentados por média de mensalidades pagas no ano.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE PROJETOS CONTRATADOS PELA FAPESP
2006 A 2011



EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSAS VIGENTES NO ANO *
2006 A 2011



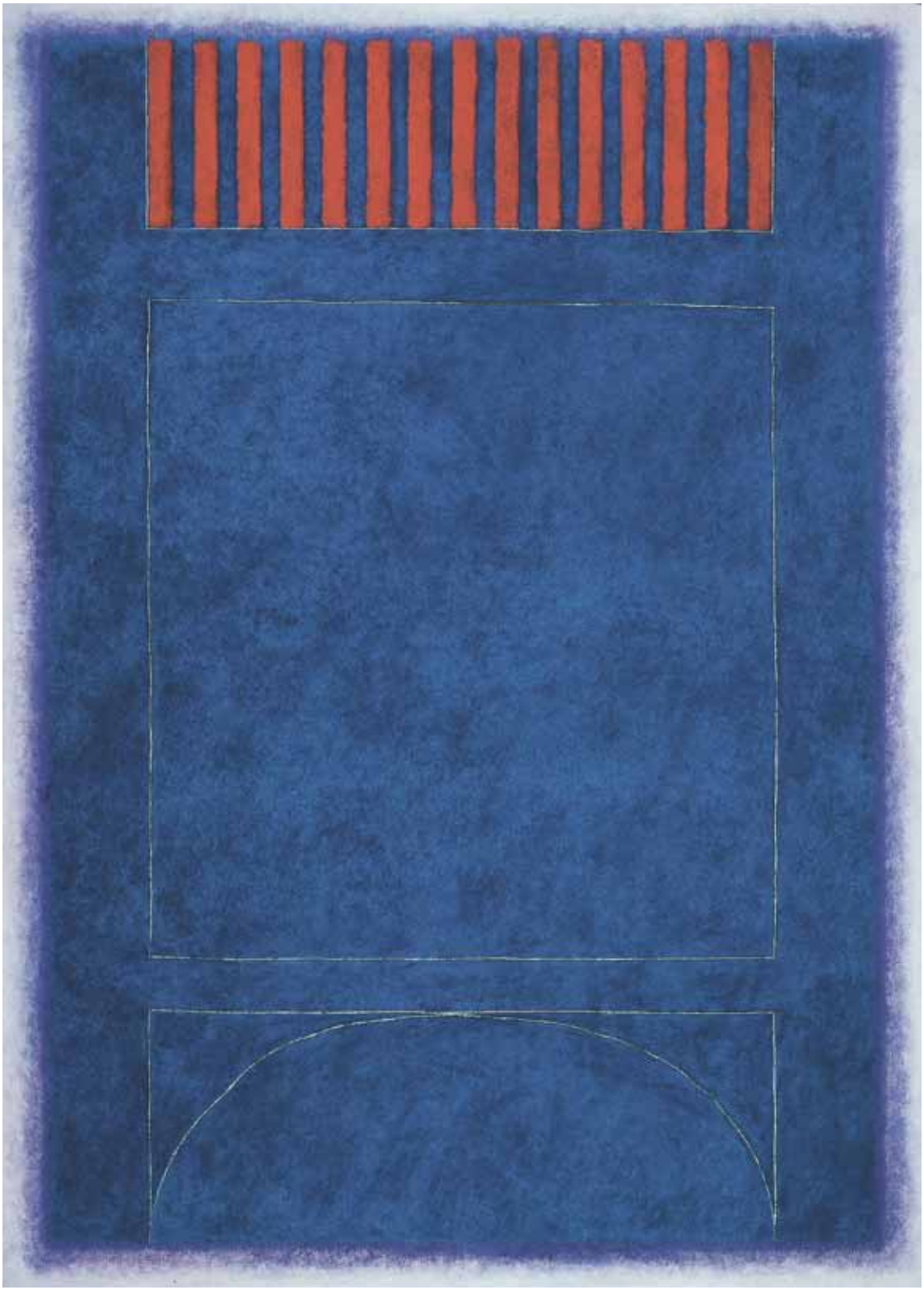
* Média de mensalidades pagas no ano

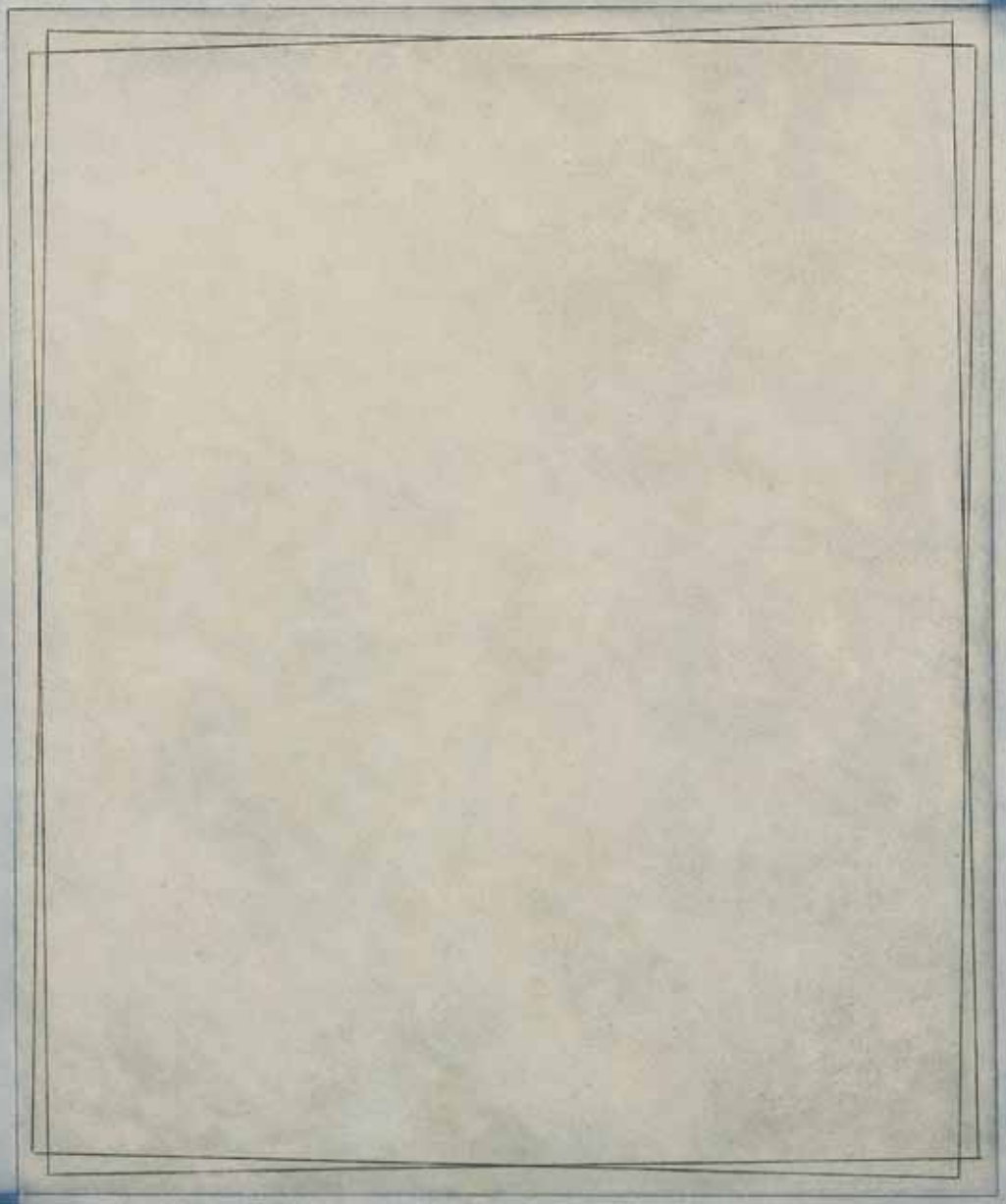
Grafismo em azul, 1968
Óleo s/tela
180 x 130 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli

Nas páginas 34 e 35:

Sem título, 1976
Óleo s/ tela
180 x 145 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli

Sem título, 2001
Óleo s/madeira
90 x 70 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli





DESTAQUES DA ATUAÇÃO DA FAPESP

SÍNTESE DOS RESULTADOS DA FAPESP EM 2011

Receita: R$ 1.032,55 milhão.
Desembolso com fomento: R$ 938,73 milhões.

Desembolso Segundo os Objetivos do Fomento:
- Formação de Recursos Humanos: 32%.
- Pesquisa Acadêmica: 61%.
- Pesquisa Voltada a Aplicações: 7%.

Desembolso Segundo a Linha de Fomento:
- Linha Regular: R$ 640,26 milhões (68,18%).
  - Bolsas: R$ 306,32 milhões (32,62%).
  - Auxílios Regulares: R$ 333,94 milhões (35,56%).
- Programas Especiais: R$ 208,85 milhões (22,26%).
- Programas de Pesquisa para Inovação Tecnológica: R$ 89,61 milhões (9,56%).

Os desembolsos referem-se aos gastos com projetos contratados em 2011 e com aqueles contratados em anos anteriores, ainda em andamento. Os novos projetos contratados referem-se apenas aos contratados em 2011.

Número de Novos Projetos Contratados: 12.451.
- Bolsas: 6.700 (53,8%).
- Auxílios Regulares: 4.432 (35,5%).
- Programas Especiais: 1.136 (9,1%).
- Programas de Pesquisa Para Inovação Tecnológica: 183 (1,4%).

Muitos indicadores positivos marcaram 2011. Tanto a receita da FAPESP quanto o desembolso registraram aumento de 20% em relação a 2010. Cresceram 8% o número de contratações de novos projetos de pesquisa e o desembolso para Formação de Recursos Humanos. Os recursos para Pesquisa Acadêmica foram ampliados em 30%.

Vibrações em vermelho, 2001
Óleo s/tela
200 x 160 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli

Por Linha de fomento, merece destaque o aumento de 113% no desembolso para Programas Especiais. O principal motivo foi o expressivo desembolso de R$ 92 milhões ao Programa Equipamentos Multiusuários, que é uma subdivisão do Programa de Infraestrutura de Pesquisa. Esse valor é parte dos R$ 159 milhões aprovados para a aquisição de 242 equipamentos científicos para uso compartilhado da comunidade científica de São Paulo, do Brasil e da América do Sul. Refere-se à aprovação de 118 projetos selecionados entre 222 propostas apresentadas à FAPESP, em resposta a chamada realizada no final de 2009. Dentre os equipamentos adquiridos está o Alpha Crucis, para pesquisa oceanográfica, que será o maior navio oceanográfico para pesquisa acadêmica no país.

Com esses resultados, não faltaram motivos para iniciar o ciclo de comemorações dos 50 anos da FAPESP. Além da inauguração do Auditório "Governador Carlos Alberto de Carvalho Pinto", em maio, a realização da FAPESP Week, nos Estados Unidos, também marcou a celebração. O evento foi organizado pela FAPESP em parceria com The Woodrow Wilson International Center, National Science Foudation e The Ohio State Medical Center, em Washington.

O estímulo ao intercâmbio científico e à pesquisa colaborativa é estratégia da FAPESP para aumentar a qualidade, o impacto e a visibilidade da ciência feita em São Paulo. Nesse sentido, a Fundação tem intensificado acordos internacionais de cooperação científica com agências de fomento, instituições de ensino superior e pesquisa e multinacionais. Em 2011, o acordo com a americana Agilent Technologies integrou a relação de mais 20 empresas que selecionam e cofinanciam pesquisas conjuntamente com a FAPESP. No ano, 11 convênios foram assinados com universidades dos Estados Unidos, do Canadá, Reino Unido, da Espanha e de Israel, além da parceria com o Danish Council for Strategic Research (DCSR), da Dinamarca, consórcio UT-Battelle e a National Science Foundation, dos Estados Unidos, Região Provence Alpes Côte d'Azur, da França, totalizando 16 acordos com agências de financiamento internacionais. Além disso, autoridades de diversos países visitaram a FAPESP em 2011, acompanhadas de delegações de especialistas em C&T, interessados em conhecer a maneira como a Fundação apoia a pesquisa no estado e também em fechar parcerias de pesquisa conjunta.

Encontro e desencontro, 1973
Têmpera s/ tela
65 x 100 cm
Coleção particular

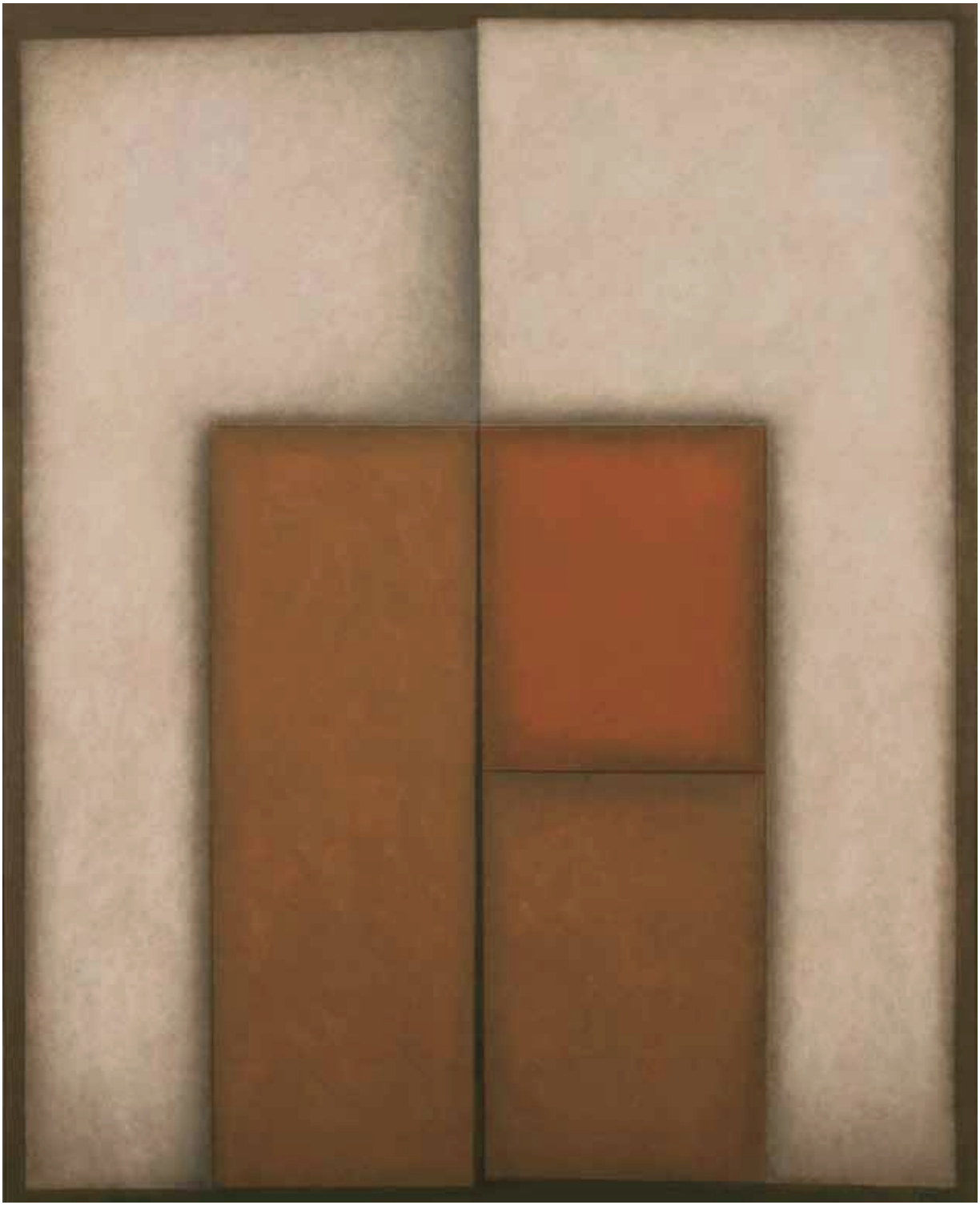
A exposição *Brazilian Nature – Mystery and Destiny* ("Natureza Brasileira – Mistério e Destino"), que aborda o conhecimento sobre a biodiversidade brasileira, foi levada pela FAPESP para a Alemanha, na Universidade de Leipzig, e para os Estados Unidos, no Brazil Institute of Woodrow Wilson International Center, em Washington.

Informações sobre a Fundação e suas ações de fomento foram noticiadas em 10.073 reportagens, 58% a mais que em 2010. As exposições na mídia ocorreram em 2.027 veículos de comunicação, 40% delas em noticiários diários. A mídia estrangeira também citou a FAPESP em 55 matérias.

Reformulado, o Portal da FAPESP em português recebeu 2,69 milhões de acessos, sendo 4% deles de outros países. Sua versão em inglês recebeu 29,5 mil acessos. Cresceu 8% o número de assinantes do boletim diário da *Agência FAPESP* em português, atingindo mais de 95 mil pessoas. Em maio, foi lançado o boletim semanal da Agência em inglês. Pesquisa Perfil do Leitor, realizada pelo Instituto Datafolha, mostra 99% de satisfação dos leitores da revista *Pesquisa FAPESP* com a publicação.

Entre outras iniciativas de divulgação científica, a Fundação organizou e participou de 57 eventos (24 a mais que em 2010), que atraíram mais de 8 mil pessoas, e produziu 15 publicações, dentre as quais merecem destaque os *Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação em São Paulo 2010* e o *Código de Boas Práticas Científicas (http://fapesp.br/boaspraticas/)*, documento que estabelece as diretrizes éticas para as atividades científicas de pesquisadores que recebem Bolsas e Auxílios da FAPESP, aplicáveis também às instituições-sede das pesquisas e aos periódicos que contam com apoio da Fundação.

Sem título, 1976
Óleo s/tela
180 x 145 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli



A PINTURA ESSENCIAL DE IANELLI

Há quase sessenta anos, em 1944, Arcangelo Ianelli pintou um extraordinário óleo retratando uma figura de perfil que, na obscuridade do ambiente, lê um livro de páginas iluminadas.

Essa pintura, de qualidades indiscutíveis, realizada quando o artista iniciava sua carreira aos vinte e dois anos, parecia apontar uma trajetória. Não se poderia imaginar, através dessa pintura intimista, de tratamento psicológico, que o artista tomaria outro caminho e que iria dedicar toda a sua vida ao desenvolvimento de uma arte construída solidamente, desprovida de caráter subjetivo, sintética, essencial e substantiva.

A cor e a geometria foram suas paixões e se transformaram em assuntos centrais de suas telas. Cor e forma foram ganhando autonomia em relação aos temas escolhidos. Árvores, barcos, paisagem e natureza-morta passaram a ser meros pretextos para o desenvolvimento de sua pintura.

Aos poucos os temas foram desaparecendo e a adoção da pintura abstrata acabou sendo uma decorrência natural. Ianelli soube, ao longo da sua carreira, desprezar o que considerava supérfluo, para dar ênfase aos elementos que julgava serem substantivos. Seu olhar sempre esteve atento para captar apenas o fundamental.

Entre tantos críticos que analisaram a obra do artista, Juan Acha foi o que mais aprofundou o estudo da cor na obra de Ianelli e afirma que o artista "caminha para uma cor que se ilumina e multiplica, com o propósito de produzir luminosidades virtuais, muito sensuais, vibrantes, expressivas".

A luz foi também sua obsessão. Nos primeiros anos ela é tratada de maneira quase expressionista, até mesmo psicológica. Mas, logo em seguida, vai tomar o rumo construtivo, como a cor e a forma.

A luz é um dos elementos mais expressivos nas suas composições geométricas, dá ritmo à pintura e estrutura a composição. Nas sínteses abstratas das últimas fases, a luz parece nascer dentro da própria tela. Essa sensação produz diferentes vibrações nas zonas de cor e sugere uma espacialidade virtual que não pode ser entendida nos limites da forma.

Outro aspecto que preocupou o artista ao longo dos anos foi o de trabalhar a pintura como um desafio de construir um todo, uma unidade, não uma soma de elementos fragmentados. A pintura, para ele, deve ser uma síntese vigorosa, capaz de provocar uma tensão, sem perder sua riqueza como linguagem.

A análise de seus trabalhos, das inúmeras fases de sua carreira, demonstra que Arcangelo Ianelli é um artista que trilhou um mesmo caminho: a procura da essência da pintura.

Arcangelo está comemorando oitenta anos e, nessa altura da vida, quando a maioria dos artistas se contenta em viver das glórias do passado, ele nos surpreende ao se dedicar intensamente à escultura.

É surpreendente, primeiro porque esculpir é uma atividade que exige enorme vitalidade. Segundo, porque a maioria de suas esculturas é de grande porte, trabalhada em diversos materiais: pedra, madeira, mármore e metal.

A produção atual de Arcangelo Ianelli mantém o mesmo vigor de sempre e seu espírito continua jovem, atento a toda experimentação, aberto a novas propostas estéticas.

Fábio Magalhães

Texto originalmente publicado no livro "IANELLI", Via Impressa, 2004

Sem título, 2000
Mármore
61 x 82 cm
Acervo da família
Arcangelo Ianelli

PRODUÇÃO EDITORIAL

COORDENAÇÃO
Gerência de Comunicação da FAPESP

EDITORA EXECUTIVA
Maria da Graça Mascarenhas

EDITORA ASSISTENTE
Jussara Mangini

PROJETO GRÁFICO
Hélio de Almeida e Thereza Almeida

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Thereza Almeida

ILUSTRAÇÕES, ARTE FINAL E PRODUÇÃO GRÁFICA
Pontocomm:
Luiz Jabory Carvalho de Abreu
Katia Hiromi Kanashiro

REVISÃO
Dinorah Ereno

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO
Ipsis Gráfica e Editora

TIRAGEM
3.000 exemplares

Rua Pio XI, 1500, Alto da Lapa
CEP 05468-901 - São Paulo - SP - Brasil
Tel.: +55 (11) 3838-4000
www.fapesp.br

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência e Tecnologia